INTRODUÇÃO

A preservação e recuperação do patrimônio cultural das cidades são ações que devem ser desenvolvidas pelas políticas públicas no âmbito federal, estadual e municipal, além da comunidade envolvida, visto que o que está em pauta é a preservação do acervo da nossa identidade e memória coletiva.

As cidades evoluíram com o passar dos anos através de impulsos sociais, econômicos e políticos e, na pressa de evoluir, a população abandonou os prédios e os centros históricos e passou a procurar novas áreas para se instalar. Além disto, estas evoluções provocaram também outra situação: os prédios antigos ganharam "nova cara" e novo uso provocando, em muitos casos, a descaracterização dos centros históricos. Estes que, antigamente, possuíam um papel tão importante, como centro da cidade.

Partindo desta premissa, constata-se que em Novo Hamburgo não foi diferente: o seu centro histórico, local onde iniciou a cidade, hoje se encontra desvitalizado. Com exceção de algumas intervenções pontuais, vê-se a degradação e/ou descaracterização do patrimônio arquitetônico, das infra-estruturas e equipamentos, enfim, do próprio espaço urbano.

O centro histórico de Hamburgo Velho é um lugar cheio de memórias, com características únicas e que pede há muito tempo uma política de recuperação eficaz e, principalmente, coerente com local e a sua história.

A partir do exposto, o presente trabalho visa levantar dados para o projeto urbanístico de **revitalização e recuperação do Centro Histórico de Hamburgo**

Velho, que concilie identidade e desenvolvimento, a fim de reverter a situação de degradação e estagnação do local, e mostrar que a história do município está presente através dos seus prédios históricos e do seu espaço urbano preservado.